

MERCOSUL: BREVE ESTUDO DE SUA TRAJETÓRIA

Cristiano Aparecido Duarte ✉

Prof.^a Esp. Adriana Cassetari (*in memoriam*)

✉ crisduart55@hotmail.com

FATEC ITAPETININGA – SP

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo geral abordar brevemente a história do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), sua formação, o cenário político da época, o crescimento nas exportações e o que pode ter levado a sua desaceleração. A abordagem utilizada é qualitativa e exploratória, pesquisou-se em livros, artigos e sites da área. Percebe-se que no atual contexto, diversos fatores contribuem para um cenário externo preocupante, pois mesmo as potências emergentes China e Índia tiveram desaceleração em suas economias chegando a refletir nas exportações brasileiras que foram reduzidas e o preço de *commodities* diminuiu significativamente em 2014. Paralelamente ocorreu o crescimento das importações de petróleo e derivados, além da diminuição dos investimentos estrangeiros. A retomada do desenvolvimento exigirá, portanto, apreciação cuidadosa das vantagens comparativas nacionais, quer de caráter estático, como os recursos naturais, quer de natureza dinâmica a exemplo de capital, capacidade empresarial, aptidão da força de trabalho, nível tecnológico e um ajustamento na política de mercado cambial e comercial.

PALAVRAS-CHAVE: Comércio Livre. Integração Regional. União Aduaneira.

ABSTRACT: This article has the general objective to touch briefly on the history of MERCOSUR (Southern Common Market), its formation, the political landscape of the time, the growth in exports and what may have led to a slowdown. The approach is qualitative and exploratory. The research was conducted through in books, articles and websites of the area. It is noticed that in the current context, several factors contribute to a worrisome external scenario, because even emerging powers such as China and India had slowdown in their economies coming to reflect on Brazilian exports were reduced and commodity prices declined significantly in 2014. At the same time there was the growth in imports of oil and oil products, in addition to the decrease in foreign investment. The resumption of development will therefore require careful consideration of national comparative advantages, either static character, such as natural resources or dynamic in nature the example of capital, entrepreneurial skills, fitness workforce, technological level and an adjustment in policy foreign exchange and commercial market.

KEYWORDS: Customs Unions. Free Trade. Regional Integration.

1 INTRODUÇÃO

Após a Segunda Guerra Mundial a economia capitalista vive sua ascensão reconfigurando a política e a economia mundial, porém na década de 1970 e início dos anos 80 com a crise do petróleo ocorreu um declínio, surgindo a recessão nos países desenvolvidos. A partir deste cenário, investidores viram a necessidade de buscar melhores condições financeiras e ampliar seus negócios além do âmbito nacional, buscando investir também em novas tecnologias de produção.

Essa reconfiguração veio a se concretizar ao final da Guerra Fria, com a formação de blocos econômicos cujos países-membros tinham interesses políticos, comerciais e sociais em comum.

Essa integração desenvolveu-se no contexto do processo de globalização, e à medida que esse novo cenário político e econômico avançava, a Europa consolidou sua integração e os Estados Unidos, juntamente com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BIRD), aprofundaram as regras liberalizantes na economia internacional, impondo ajustes estruturais aos países cuja economia encontrava-se fragilizada, visando à abertura comercial dos mesmos.

Em 1991, ano em que é formado o MERCOSUL, o mundo já vivia a globalização e a regionalização, no entanto não de maneira tão generalizada

como ocorre hoje. (BARBIERO; CHALOULT, 2001).

Presencia-se crescente regionalização por meio dos acordos de integração regional por todo o mundo. Como apontam Barbielo e Chaloult (2001) somente no período de 1992 a 1996, foram registrados no Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio (GATT) cerca de 30 acordos bilaterais, sub-regionais ou regionais.

Um breve estudo do MERCOSUL, a forma como este acordo fez impulsionar as importações brasileiras nos seus primeiros anos de existência, assim como sua desaceleração é o objeto de trabalho deste artigo. Há, entretanto, algumas perguntas a serem indagadas e respondidas no decorrer do texto. Qual foi o contexto internacional que possibilitou o surgimento do MERCOSUL? Quais os objetivos do MERCOSUL? Como evoluíram as propostas de livre comércio? Como está a relação comercial entre seus principais países membros?

Na tentativa de resposta a essas perguntas, será abordada a formação do MERCOSUL e seus fundamentos basilares com base em elementos extraídos da leitura de diversos autores. Na sequência, são expostas a expansão comercial entre seus principais membros e o cenário político atual, levando-se em conta que o presente artigo irá falar da desaceleração cujo qual caminha o MERCOSUL se compararmos dados do Ministério do Desenvolvimento Indústria e

Comércio Exterior (MDIC), em 1998, correspondia a 17,36% das importações e exportações brasileiras; em 2013 representou apenas 10,20%. Finalmente, numa abordagem analítica serão comentadas as relações políticas e comerciais entre países membros e outros blocos.

O objetivo principal é compreender o MERCOSUL, assim como as condições que ocasionaram a sua desaceleração.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa é a revisão bibliográfica. Para Gil (2007, p. 44), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica relacionada ao tema abordado, MERCOSUL. Artigos científicos, sites de órgãos governamentais, artigos em periódicos e livros da área foram consultados em busca de informações para construção do presente artigo.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 A Formação do Mercosul

Segundo Barbiero e Chalout (2001), durante a Conferência de *Bretton Woods* foram defendidos os interesses da

Inglaterra, que após a Segunda Grande Guerra tentava se reerguer para recuperar sua hegemonia e os interesses dos EUA, potência que surgia no cenário pós-guerra. Desse encontro surgiram o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).

Todavia, no encontro de *Bretton Woods*, em julho de 1944, Eduardo Suarez, chefe da Delegação do México na conferência apresentou uma declaração intitulada “Reconstrucción y desarrollo em pie de igualdad: propuesta de México en Bretton Woods” que tratava os interesses dos países do Terceiro Mundo, principalmente dos latino-americanos, os quais apoiaram o manifesto.

Entretanto, as grandes potências estavam preocupadas com a reconstrução dos países destruídos pela guerra e a estabilização cambial. Os países latino-americanos, como não foram afetados pela guerra, visavam não só a reconstrução como também, e principalmente, o desenvolvimento.

De acordo com Esteves (2008), na prática, o desenvolvimento foi tratado somente no nome: Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento. Os países latino-americanos foram deixados à mercê do novo cenário político e econômico mundial que surgia. Neste contexto, os países latino-americanos formaram em 1948 a Comissão Econômica para a América Latina e o

Caribe (CEPAL), tendo como representante o argentino Raúl Prebisch.

A ideia de que o livre comércio sugerido aos países menos desenvolvidos aumentaria sua dependência fez com que Prebisch defendesse o nacionalismo econômico e a produção local, o que influenciou para que muitos dos governantes latino-americanos adotassem uma política protecionista.

Durante o processo de industrialização a CEPAL destacou a necessidade de os países latino-americanos desenvolverem uma ligação complementar econômica para que assegurassem a sobrevivência do processo. Com a ideia de criar um mercado comum e diminuir a fragilidade das economias locais perante a economia mundial, fez com que o regionalismo econômico tomasse duas direções: a do desenvolvimento através da integração e a da transformação da relação centro-periferia. (BARBIERO; CHALOULT, 2001).

A partir destes conceitos, em 1960 em Montevideu foi assinado o acordo criando a Associação Latino-Americana de Livre-Comércio (ALALC), com o objetivo de propiciar o livre comércio num período de doze anos. Foi substituída em 1980, também em Montevideu, pela Associação Latino-Americana de Integração (ALADI). Diferentemente da ALALC, esta, não estabelecia prazos e nem procedimentos fixos para a integração, processo que se tornou conhecido como regionalismo aberto,

conforme dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA,2016).

Dentro deste contexto começou a ser constituído o MERCOSUL. Em 1985, ocorreram vários encontros com governantes do Brasil e Argentina. Ambos haviam saído de um período de ditadura e tinham a necessidade de reorganizarem suas economias perante um mundo globalizado. Foi quando assinaram a Declaração de Iguazu. Em 1986 deu-se início a uma integração econômica, segundo o site do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Em 1991, o Uruguai e o Paraguai passam a fazer parte deste projeto, com a firma do Tratado de Assunção, fundador do MERCOSUL. Em janeiro de 1995, após um período de transição estabelecido pelo acordo de fundação, entra em pleno funcionamento o MERCOSUL, de acordo com o site do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2016).

3.1 Objetivos Basilares

O MERCOSUL tem como objetivo a formação de um mercado comum, a fim de criar uma região de livre comércio entre os países membros e estabelecer a livre circulação de todos os fatores produtivos, além de uma tarifa única para produtos importados de países de fora do bloco, conforme informações do site oficial do MERCOSUL.

O estabelecimento do bloco busca "consolidar a integração política, econômica e social entre os países que o integram, fortalecer os vínculos entre os cidadãos do bloco e contribuir para melhorar sua qualidade de vida" (MERCOSUL, 2016).

4 EXPANSÃO COMERCIAL ENTRE OS PAÍSES MEMBROS

Após ter sido formalmente instituído o MERCOSUL pelo Tratado de Assunção, os membros se concentravam no enfoque comercial e, devido aos diversos ajustes e adequações, somente em 1995 foi instalada a união aduaneira entre os países membros. Entrou em vigor a eliminação das tarifas sobre produtos dos países membros e a implementação de uma "tarifa externa comum" (TEC). (BARBOSA, 2006).

Para Barbosa (2006), assim como outras medidas de incentivo à livre circulação de bens, serviços e fatores de produção, dentro da geografia que compreendia os países e a partir deste ano, cerca de 90% das mercadorias produzidas nos países membros podiam ser comercializadas sem tarifas comerciais. Alguns produtos não entraram neste acordo, pois possuíam tarifação especial por serem considerados estratégicos ou aguardando legislação comercial específica.

A valorização perante o dólar da nova moeda chamada real no Brasil, a

partir de sua criação em 1994, teve sua participação na evolução do comércio entre os países membros. Do total de bens importados pelo Brasil, 19,9% eram provenientes dos vizinhos, que a propósito tinham mercadorias mais baratas que o Brasil devido à diferença de câmbio. A situação durou até meados de 2000. Houve muitas oportunidades de estreitarem relações de intercâmbio, conforme site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O intercâmbio comercial entre esses países era de aproximadamente três bilhões e meio de dólares em 1990, em 1995 já ultrapassava dez bilhões, mesmo em sua fase inicial de adequações. Esses dados por si próprios relatam o potencial do bloco, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Logo poderia-se pensar que surgiria a ideia de relação e integração com outros blocos econômicos devido ao crescimento significativo das exportações e a eficácia das adequações dentro do MERCOSUL.

4.1 Cenário Econômico Atual

De acordo com Santana (2013), Brasil, Argentina e Venezuela, as principais economias do MERCOSUL, obtiveram um mínimo crescimento econômico e aparentemente buscaram alternativas para dar ânimo à economia, tentando prorrogar o período de calmaria

e evitar a falência desse modelo econômico, porém a inflação ganhou força e, aliada ao baixo crescimento, influenciou sua capacidade econômica, aumentando a possibilidade de que se endividem e se tornem inadimplentes. Este fato gera um cenário marcado principalmente por incertezas econômicas, prejudicando os investimentos a longo prazo devido ao alto risco apresentado, ocasionando o enfraquecimento da indústria nacional e levando a uma série de eventos indesejáveis que acabam resultando na redução das exportações, aumento das importações, desvalorização de suas moedas e desequilíbrio da balança comercial dos países. A crise econômica internacional de 2008 também pressionou a economia e dificultou ainda mais o desempenho dos países do bloco. (SANTANA, 2013).

Conforme Fordelone e Cacioli (2013), na atualidade diversos fatores contribuem para um cenário externo preocupante, pois mesmo as superpotências emergentes China e a Índia tiveram desaceleração em suas economias, chegando a refletir nas exportações brasileiras que foram reduzidas. O preço das *commodities* diminuiu significativamente.

Paralelamente houve crescimento das importações de petróleo e derivados, além da diminuição dos investimentos estrangeiros.

Para Batista (1994, p.79), uma política de desenvolvimento supõe a existência, ao menos implícita, de um projeto econômico

nacional, ainda que imprecisos os seus contornos; e a capacidade de definir, minimamente, o que o país se considera em condições de produzir, a médio e longo prazo, com capitais próprios ou estrangeiros; com tecnologia nacional ou importada. Em outras palavras, a aptidão para estimar o grau de inserção desejável na economia mundial para que a economia nacional opere não só em condições otimizadas de competitividade, mas também com segurança de abastecimento, mormente em áreas estratégicas. A retomada do desenvolvimento exigirá, portanto, apreciação cuidadosa das vantagens comparativas nacionais, quer de caráter estático, como os recursos naturais, quer de natureza dinâmica a exemplo de capital, capacidade empresarial, aptidão da força de trabalho e nível tecnológico, entre outros. (BATISTA, 1994, P.79).

4.2 Mercosul e Argentina

A Argentina já experimentou períodos de hiperinflação e tem lembrança da crise ocorrida em 2001, que arruinou sua economia nacional, depauperou sua população e bloqueou seu crédito internacional, os rumos de sua economia, as políticas governamentais, a taxa cambial além da inflação são acompanhadas de perto. Até pelo fato de que a Argentina recentemente teve sua credibilidade abalada após acusação do Fundo Monetário Internacional (FMI) de má qualidade de seus dados estatísticos, principalmente os pertinentes à inflação e seus índices oficiais. O país tomou medidas de forma a tentar corrigir imprecisões em seus dados oficiais a respeito da inflação e nos dados do PIB (Produto Interno Bruto) baseando-se em uma metodologia do próprio FMI e buscando a retomada de sua credibilidade internacional. (SANTANA, 2013).

Ademais, comercialmente, houve grande tensão na relação entre a Argentina e o Brasil desde que o governo argentino passou a aplicar a chamada Declaração Jurada Antecipada de Serviços (DJAS), que na prática é a implementação de uma barreira comercial unilateral que afeta as exportações brasileiras.

A crise no país vizinho e sua restrição protecionista adotada tem deixado em estado de alerta principalmente os fabricantes de veículos nacionais que exportam 75% de suas produções para a Argentina, o maior parceiro no setor; dentre outros, o setor de fabricação de calçados do Brasil também foi afetado. (GRIBEL, 2014).

O conflito de interesses comerciais ameaça afetar as relações políticas bilaterais e a própria dinâmica do MERCOSUL. Tais problemas tendem a ser renegociados e discutidos mais abertamente pelos dois envolvidos. “Quando há economias externas, o comércio pode deixar um país em situação pior do que estaria na ausência do comércio.” (KRUGMAN; OBSTFELD, 2010, p.108).

Com a eleição de Mauricio Macri em 2015, existem grandes desafios a serem superados pelo governo, como controle cambial, inflação e a retomada da política externa. (CARMO, 2015).

Conforme Faria (2016), a Argentina tem problemas como a inflação, cujo dado oficial é questionado, o controle cambial e

a limitação de reservas no Banco Central, os primeiros dados oficiais de inflação no governo Macri, manipulados por nove anos pelo governo de Cristina Kirchner aponta que a inflação segue alta, cerca de 2,7% em fevereiro de 2016 – mas diminuiu drasticamente em comparação com dezembro de 2015 cerca de 6,5%. A inflação acumulada em 12 meses está em 36%.

Segundo Carmo (2015), para voltar a ter crédito internacional a Argentina precisa pagar o percentual residual, que a deixou tecnicamente em *default* desde 2001.

4.3 Mercosul e Venezuela

Por meio da Decisão CMC 27/12 foi concluído o processo de adesão da Venezuela ao MERCOSUL, concedendo-lhe a condição de Estado Parte, desde 12/08/2012, e dando-lhe então o direito de participar plenamente no MERCOSUL. Segundo o protocolo de sua adesão, assinado em julho de 2006 e em vigor desde agosto de 2012, foram previstos as etapas e os prazos a serem adotados para a plena incorporação ao MERCOSUL, a adoção da Tarifa Externa Comum (TEC) e da Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) para assim alcançar o livre comércio com os demais países do bloco, conforme descrito no site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

A situação da Venezuela é um caso muito preocupante, pois apesar de ter avançado nos planos sociais, como a diminuição da pobreza, a melhoria da distribuição de renda, o aumento do PIB per capita além da redução do desemprego durante o período em que Hugo Chávez governou (1999-2013), também foi possível observar um expressivo crescimento da dependência do petróleo (responsável por 96% de suas exportações). (CURY, 2013).

Especialistas indicam que durante o período de Chávez a economia do país se beneficiou enormemente pelo aumento do preço do petróleo, porém o problema seria na escolha do governo em ter aproveitado o volume de dólares entrando no país para importar produtos agrícolas e industrializados, ao invés de fazer investimentos internos, na modernização da agricultura e na sua produção industrial, a fim de aumentar a oferta de produtos nacionais no mercado interno e diminuindo a dependência das importações. (SANTANA, 2013).

Um ano após a morte de Chaves em 2013, Nicolás Maduro seu herdeiro político ganhou as eleições vem tendo dificuldades em governar o país, com a crise econômica que o país enfrenta, causada pela queda do preço do barril de petróleo, a principal receita do governo e a alta inflação chegando a 55% já no início de 2014, somado a corrupção - é considerado um dos países mais corruptos do mundo. (EURONEWS,2014)

A economia da Venezuela é dependente de suas exportações de petróleo, cerca de 95%, com a queda no preço do barril deixou o governo sem dinheiro, não conseguindo manter os constantes subsídios aos supermercados para controle de preços, contudo a única coisa que conseguiu foi provocar um desabastecimento generalizado de produtos básicos. (SPOTNIKS, 2015)

Conforme Ruic, em 2016 o país está envolto a uma crise social, econômica e política, falta produtos básicos e matéria-prima para produção, materiais hospitalares e se não bastasse, após uma grande seca veio o racionamento de energia.

Segundo cálculos do Fundo Monetário Internacional (FMI), a inflação será de 720% e o Produto Interno Bruto (PIB) é previsto um declínio de 8%, em 2016.

Segundo Costas (2015), na prática significa um corte para financiar importações, gastos sociais e demais despesas do governo.

4.4 Mercosul e Paraguai

Segundo Pereira (2013), o Paraguai passou por um isolamento político em 2012, após a ruptura de ordem democrática em sua política, momento em que o impeachment de Fernando Lugo, foi visto como golpe de estado pelos outros integrantes do bloco, o que resultara na suspensão do país enquanto membro do

MERCOSUL. Em abril de 2013 foi realizada nova eleição presidencial que elegeu Horácio Cartes como presidente do país.

A nova presidência relatou sua oposição quanto à entrada da Venezuela, enquanto o Paraguai se encontrava afastado, sem poder opinar, havendo conhecimento de que era contra essa adesão. Reservou-se também o direito de não acatar todos os protocolos assinados enquanto esteve afastado. (PEREIRA, 2013)

4.5 Mercosul e União Europeia

Entre o MERCOSUL e União á 14 anos existe a negociação visto que o conceito está cada vez mais próximo de se tornar realidade, tendo atitudes e pensamentos otimistas de ambos. (EICHENBERG, 2014).

O objetivo com o MERCOSUL é negociar um acordo comercial abrangente que contemple não só o comércio de bens industriais e agrícolas, mas também o comércio de serviços, a facilitação dos procedimentos aduaneiros e comerciais e a remoção dos obstáculos técnicos ao comércio. (UNIÃO EUROPEIA).

Porém, após o encontro entre representantes do MERCOSUL e da União Europeia em fevereiro de 2014 ficou estabelecido que os países membros do MERCOSUL enviassem a lista de produtos que faria parte da isenção tarifária. Houve grande barreira imposta pelo setor agrícola e pela morosidade da

Argentina em determinar quais dos seus produtos entrariam na lista. A mesma foi enviada, porém até 2014 não tinha sido marcado um novo encontro, de acordo com a nota do governo disponível no Portal Brasil (2014).

Conforme Branco (2016), em maio de 2016, representantes do MERCOSUL e da União Europeia (UE) trocaram ofertas de acesso aos seus respectivos mercados de bens, serviços e compras governamentais, é considerado um avanço por ser a primeira troca de ofertas entre os blocos econômicos desde 2004.

Nos documentos entregues aos respectivos representantes, o MERCOSUL e a União Europeia listam os bens e serviços que estão dispostos a desonerar para promover ampliação do comércio entre os blocos. (BRANCO, 2016).

Segundo nota do Ministério das Relações Exteriores (2016), agora ambos os lados examinarão as ofertas em detalhe.

5 NOVOS CAMINHOS TOMADOS

De acordo com Ruy Pereira (2014) o MERCOSUL está mais voltado para o âmbito político e social do que para o livre comércio. Inicialmente o MERCOSUL era uma união aduaneira. Com o passar dos anos, nota-se que o acordo passou a ser também político e social. Como exemplo podemos citar a melhoria das fronteiras entre os países membros e a integração

cultural com concursos literários e científicos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio o MERCOSUL apesar dos grandes avanços comerciais que ocorreram, nos últimos anos cada membro está imerso e focado somente em seus próprios problemas internos, como exemplo a Argentina que até 2014 havia adotado uma política extremamente protecionista para tentar combater a crise econômica nacional com intuito de valorizar seus produtos industrializados, porém com isso vem prejudicando o Brasil que é seu maior fornecedor de bens como veículos e telefonia móvel. Com o governo Macri, desde 2015, existe uma certa relutância em adotar uma política mais flexível. Há o caso da Venezuela com seus conflitos políticos internos e tendenciado a pouco agregar ao bloco, visto que após quase quatro anos ainda não cumpriu boa parte de suas obrigações e compromissos de adesão. O Paraguai também tem seus conflitos políticos e passou por suspensão do bloco e com o seu retorno recusa-se a aceitar medidas fundadas durante o período de sua ausência. E o próprio Brasil que em 2016 com o afastamento da presidente Dilma Rousseff no processo de *impeachment* e uma crescente crise política econômica que se agravou em 2015, surgindo inclusive possibilidade de suspensão do MERCOSUL caso se confirme o

impeachment. Esses fatores contribuíram para que o MERCOSUL não avançasse perante seus entraves internos, afetando suas negociações com outros blocos econômicos, como acontece com as negociações entre MERCOSUL e União Europeia que havia previsto um novo encontro antes das férias de verão europeia, julho de 2016 e possivelmente não ocorrerá, pois o debate entre os representantes dos países-membros do MERCOSUL está previsto para junho 2016 com o a participação do presidente interino do Brasil Michel Temer gerando um certo desconforto entre os apoiadores da presidente afastada Dilma Rousseff.

REFERÊNCIAS

_____. **Aprendendo a exportar 200 anos.** Disponível em: <<http://www.aprendendoaexportar.gov.br/200anos/html/index.html>>. Acesso em 20/04/2016.

_____. **Crise na Venezuela.** Disponível em: <<http://pt.euronews.com/2014/02/13/crise-na-venezuela/>>. Acesso em: 08/06/2016.

_____. **Entenda como a Venezuela se transformou num líder global em produção de pobreza.** Disponível em: <<http://spotniks.com/entenda-como-a-venezuela-se-transformou-num-lider-global-em-producao-de-pobreza/>>. Acesso em 08/06/2016.

_____. **Relações comerciais da UE com o MERCOSUL.** Disponível em: <http://eeas.europa.eu/mercosur/index_pt.htm>. Acesso em 07/06/2016.

_____. **Venezuela terá inflação de 720% e queda de 8% no PIB em 2016.** Disponível em : <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/01/1732486-venezuela-tera-inflacao-de-720-e-queda-de-8-no-pib-em-2016-diz-fmi.shtml>>. Acesso em 07/06/2016.

BARBIERO, A., CHALOUT, Y. **MERCOSUL e a Nova Ordem Econômica Internacional.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292001000100003&script=sci_arttext>. Acesso em: 17/04/2014.

BARBOSA, R. **MERCOSUL em Perspectiva.** Revista Nossa América. Disponível em: <<http://memorial.org.br/revistaNossaAmerica/23/port/59-reflexao.htm>>. Acesso em: 17/04/2014.

BATISTA, P. N. **O Mercosul e os interesses do Brasil. Estudos Avançados.** P. 79-95. Vol.8, n.21. São Paulo. Maio/Ago. 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200006>. Acesso em 31 maio 2016.

BRANCO, M. **Mercosul e União Europeia trocam ofertas para acordo em Bruxelas.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-05/mercosul-e-uniao-europeia-trocam-ofertas-para-acordo-em-bruxelas>>. Acesso em 07/06/2016.

BRASIL. **Presidenta defende acordo entre União Europeia e MERCOSUL.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/@@busca?SearchableText=mercosul+e+uni%C3%A3o+europ%C3%A9ia>>. Acesso em: 20/04/2014.

CARMO, M. **Os cinco principais desafios do governo Macri na Argentina.** Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151209_cinco_desafios_macri_argentina_mc_rb>. Acesso em: 06/06/2016.

COSTAS, R. **Como a queda do petróleo afeta os negócios Brasil-Venezuela?** Disponível em : <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/01/150113_venezuela_negocios_ru> . Acesso em 08/06/2016.

CURY, A. **Governo Chávez melhorou PIB, mas aumentou dependência do petróleo.** São Paulo. 05 março 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/03/governo-chavez-melhorou-pib-mas-aumentou-dependencia-do-petroleo.html>>. Acesso em: 08/03/2014.

DEPARTAMENTO DO MERCOSUL. **Saiba mais sobre o MERCOSUL.** Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercosul>>. Acesso em: 06/03/2014.

DEPARTAMENTO DO MERCOSUL. **Tratado de Assunção.** Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/normativa/resolucao/1991/>>. Acesso em: 06/03/2014.

EICHENBERG, F. **Dilma afirma que acordo entre Mercosul e União Europeia está próximo.** Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/dilma-afirma-que-acordo-entre-mercosul-uniao-europeia-esta-proximo-11695345>>. Acesso em: 08/03/2014.

ESTEVES, T. J. **Integração regional na América Latina: da CEPAL ao Consenso de Washington.** Revista Ideas. Rio de Janeiro, n 2, jul. 2008. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/cpda/ideas/ojs/index.php/i>

deas/article/view/24>. Acesso em 08/03/2014.

FARIA, M. **Após governo Macri reduzir impostos e gastos estatais, inflação diminui na Argentina.** Disponível em: <<http://www.ilisp.org/noticias/apos-governo-macri-reduzir-impostos-e-gastos-estatais-inflacao-diminui-na-argentina/>>. Acesso em 08/06/2016.

FORDELONE, Y., CACIOLI, N. **China desacelera e põe fim à bonança das commodities.** Jornal Estadão. São Paulo. 25 Agosto 2013. Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/economia/por-que-o-brasil-parou/commodities.php>>. Acesso em: 08/03/2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 44

GRIBEL, A. **Crise na Argentina atingiu em cheio a indústria automobilística.** Jornal O Globo. São Paulo. 04 Abril 2014. Disponível em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/post/crise-na-argentina-atingiu-em-cheio-industria-automobilistica-529975.html>>. Acesso em: 10/04/2014.

KRUGMAN, P., OBSTFELD, M. **Economia Internacional.** São Paulo: Pearson Education, 2010. p. 108.

MARINGONI, G. **MERCOSUL- Uma história que vem de longe.** São Paulo. 08 Março 2011. Ed. 67. Disponível: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2574:catid=28&Itemid=23>. Acesso em: 20/04/2016.

MERCADANTE, A. A. CELLI, U., ARAÚJO, L. R. **Blocos econômicos e**

integração na América Latina, África e Ásia. Curitiba: Juruá, 2007. p. 42-54.

MI
NISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Balança Comercial.** Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=5294>>. Acesso em: 24/04/2016.

OLIVEIRA, E. **Com Argentina e Venezuela em crise Brasil se volta para os Andes.** Jornal O Globo. São Paulo. 15 Março 2014. Economia. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/com-argentina-venezuela-em-crise-brasil-se-volta-para-os-andes-11891235>>. Acesso em: 20/04/2014.

PEREIRA, E. **MERCOSUL: o erro da suspensão do Paraguai.** São Paulo. 15 julho 2013. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/mercosul-o-erro-da-suspensao-do-paraguai/71738>>. Acesso em: 20/04/2014.

PEREIRA, R. **O valor do MERCOSUL.** Disponível em: <<http://politicaexterna.com.br/2304/o-valor-mercosul/http://politicaexterna.com.br/2304/o-valor-mercosul/>>. Acesso em 25/04/2014.

Ruic, G. **A Venezuela está à beira do colapso.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/a-venezuela-esta-a-beira-do-colapso-entenda>>. Acesso em 08/06/2016.

SANTANA, S. **Argentina, Brasil e Venezuela: a inflação dos grandes do MERCOSUL.** Disponível em: <<http://blogceiri.com.br/argentina-brasil-e-venezuela-a-inflacao-dos-grandes-do-mercosul/>>. Acesso em 24/03/2014.